

# Textos Sagrados: Reflexões e aplicabilidade no direcionamento de formações continuadas para professores/as de Ensino Religioso

Sacred Texts: Reflections and applicability in the direction of continuing training for teachers of Religious Education

*Rosa Amélia Menassa da Silva<sup>1</sup>  
Claudete Beise Ulrich<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo do artigo é demonstrar, por meio de análises bibliográfica e documental, breves sugestões acerca da formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, tendo em mente que a

---

Recebido em: 30 de jun. de 2023  
Aceito em: 13 de set. de 2023

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências das Religiões (PPGCR – UNIDA-Vitória/ES). Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR – UNIDA-Vitória/ES). Pós-graduada em Matemática pela Universidade do Grande Rio, em Gestão Escolar Integradora pela Universidade Castelo Branco e em Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciada em Ciências-Habilitação Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São Jose e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professora de Matemática e Supervisora Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Vargem Alta/ES. Pesquisadora do grupo de pesquisa Religião, Gênero, Violência: Direitos Humanos (REGEVI) FUV. E-mail: pedagoga.seme@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Teologia (EST- São Leopoldo/ RS), pós-doutorado em História (UFSC – Florianópolis) e pós-doutorado em Educação (UFES-Vitória/ ES). Professora do Programa de Pós- Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (FUV- Vitória/ES). Coordenadora dos Grupos de Pesquisa Religião, Gênero, Violência: Direitos Humanos (REGEVI) e da Cátedra Unida de Teologia Pública e Estudos da Religião. E-mail: claudete@fuv.edu.br

literatura religiosa não é apenas uma coleção de textos para serem utilizados no âmbito religioso. Os textos sagrados podem contribuir para reflexões acerca de temáticas/propósitos de formação continuada para professores/as do componente curricular Ensino Religioso. Frente a esse panorama, é necessário corroborar a aplicabilidade de textos religiosos nas formações docentes, assim como apresentar abordagens correlacionadas com a temática da formação e o cuidado na utilização dos textos no que se refere à cultura religiosa de cada indivíduo. Nesse sentido, o artigo apresenta propostas reflexivas para que os textos sejam utilizados nas formações, sendo uma prática importante para enfrentamentos e desafios presentes no âmbito escolar do contexto educacional contemporâneo, acerca das especificidades de cada estado ou município.

**Palavras – chave:** Formação Continuada. Professores/as. Ensino Religioso.

**Abstract:** The objective of the article is to demonstrate, through bibliographic and documentary analyses, brief suggestions on continued training for Religious Education teachers, bearing in mind that religious literature is not just a collection of texts to be used in the religious context. Sacred texts contribute to reflections on continuing education themes/purposes for teachers of the Religious Education curricular component. Given this panorama, it is necessary to corroborate the applicability of religious texts in teaching training, as well as presenting approaches correlated with the training theme and care in using texts that do not refer to the religious culture of each individual. In this sense, the article presents reflective proposals for texts to be used in training, being an important practice for facing and challenges present in the school context of the contemporary educational context, regarding the specificities of each state or municipality.

**Keywords:** Continuing Training. Teachers. Religious education.

## Introdução

Os textos sagrados expõem ensinamentos por meio de conotações que são transmitidos de geração a geração, perpassando pelo cenário da crença religiosa coletiva ou individual. Nessa direção, as especificidades desaes textos compreendem costumes, organizações e prática cotidianas, considerando a convicção acerca da religião, assim como as manifestações do sagrado na vida de cada ser.

Nesse alinhamento, cada ser humano transporta sua cultura religiosa para os espaços que frequenta. Todavia, o âmbito educacional não está alheio à dinâmica em torno da cultura religiosa discente e docente. Desta forma, o cenário educacional necessita viabilizar ações em prol de direcionar o/a professor/a do componente curricular de Ensino Religioso, visando fortalecê-los

para desafios e enfrentamentos propostos diariamente no contexto escolar.

Numa perspectiva dessa natureza, o currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acerca do componente de Ensino Religioso, promove fundamentos universais à volta de um país laico. Contudo, o/a professor/a carece de formações voltadas para práticas não proselitistas, primando pelo respeito à diversidade religiosa discente. Nessa direção, temáticas de formações que possam atender especificidades de cada religião poderão ser expressas por meio de textos sagrados, voltados para as particularidades de cada crença.

A inquietação que se levanta neste artigo é: trazer para a formação continuada do/a professor/a de Ensino Religioso ferramentas que os impulse para a inclusão de todas as formas de manifestação religiosa, assim como a valorização das particularidades de cada crença, objetivando encontrar alternativas por meio de interpelações de diferentes textos sagrados, a expansão do respeito à diversidade religiosa, com a premissa de diálogos interativos, cujo ponto de partida será vislumbrar caminhos que transmitam esperança aos seres omitidos implicitamente.

Nesse sentido, o/a professor/a de Ensino Religioso necessita de orientação em torno de artefatos que possam auxiliar no desenvolvimento discente. Ou seja, há muito o que se articular a respeito da formação continuada voltada para este público, haja vista imensuráveis particularidades no que se refere à ideologia de crença religiosa. Todavia, premissas que sustentam ações gradativas, tendem a favorecer a prática docente e dissipação de paradigmas em torno da hermenêutica literária, levando em conta que a posição do/a professor/a de Ensino Religioso no contexto escolar é preocupante; tendo em vista manter o equilíbrio, adequando entre a Constituição, que consagra o Brasil como um país laico, e o multiculturalismo religioso presente no cenário brasileiro.

Assim, a relação entre os textos sagrados e a formação continuada do/a professor/a de Ensino Religioso objetiva estimular reflexões acerca das políticas públicas para a formação continuada de quem ministra esse componente curricular, correlacionando os aspectos teórico e práticos e as especificidades da comunidade ou região escolar. No entanto, causar mais notoriedade neste componente, propiciando respeito à diversidade religiosa no âmbito educacional, assim como explorar quais prerrogativas, estados e municípios, assumem perante um componente de extrema importância para o desenvolvimento humano no contexto da educação brasileira.

## 1. Premissas quanto à aplicabilidade dos Textos Sagrados

A priori, do ponto de vista religioso, as abordagens inseridas nos textos sagrados e em concordância com a crença, preservam narrativas voltadas para o sagrado de cada religião. Todavia, sem o intuito científico, pois trazem direcionamentos inclinados para especificidades do conjunto de princípios e práticas religiosas. Destaca-se, ainda, que a essência de cada religião pode adormecer. Porém, perpetua com o passar do tempo, pois se trata de convicções e valores que nutrem o ser humano no seu cotidiano. Nesse contexto, expõe-se a colocação de Joe Santos, que descreve:

Por isso, religião em um sentido lato tem de ser compreendida como “profundidade da cultura” porque não se refere a determinado domínio de práticas socioculturais, e sim a uma mediação de sentido incondicional, em termos radicalmente criativo e crítico, que se faz presente nas diferentes formas simbólicas de uma situação cultural.<sup>3</sup>

Nesse sentido, o pensamento religioso está acerca de questões que permeiam princípios básicos e gerais dos seres humanos, não sendo condicionado a convicções alheias, ou seja, cada crença religiosa interpela as ações do sujeito individual ou coletivamente. O pressuposto que se coloca, portanto, demanda em abordagens regressadas para textos sagrados, no que se refere à formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, focando na prática docente no âmbito escolar. Por isso, faz-se necessária a atuação de um cientista da religião, visando discriminar especificidades de cada crença para o contexto da contemporaneidade, pois “o homem religioso assume um modo de existência específica no mundo, e, apesar do grande número de formas histórico-religiosas, este modo específico é sempre reconhecível”.<sup>4</sup>

Por sua vez, também é importante destacar a existência do indivíduo profano, ou seja, aquele que não está em concordância com os princípios da religião, nem a tem como propósito. Porém, segundo Mircea Eliade:

---

<sup>3</sup> SANTOS, Joe Marçal G. Literatura e religião: a relação buscando um método. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 10. n. 25. p. 29-52, 2012, p. 43.

<sup>4</sup> ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 97.

Em outras palavras, o homem profano, queira ou não, conserva ainda os vestígios do comportamento do homem religioso, mas esvaziado dos significados religiosos. Faça o que fizer, é um herdeiro. Não pode abolir definitivamente seu passado, porque ele próprio é produto desse passado.<sup>5</sup>

Assim, de acordo com Mircea Eliade, no que se refere à distinção entre o sagrado e o profano, perante o contexto religioso no decorrer da história, faz-se necessário destacar que as especificidades acerca dos textos sagrados devem partir do panorama humano, considerando a evolução da espécie, história, cultura e os atributos racional e emocional. Assim, na temática sobre os textos sagrados na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, cabe nortear conceitos, termos e conhecimentos, para além do que a literatura religiosa propõe, ou seja, na formação é necessário demonstrar os perfis que vêm antes da composição dos textos religiosos que cada crença estabelece, intencionando situar o/a docente no que concerne à prática cotidiana.

Pontuar alguns aspectos tende a facilitar reflexões acerca da trajetória para direcionar/desenvolver a temática da formação. Nesse contexto, torna-se importante destacar a colocação de Wagner Sanchez:

A experiência que vivemos no cotidiano é caracterizada pela cultura onde vivemos. Assim, ao mesmo tempo que a nossa experiência é marcada pela cultura, também medeia os diversos elementos culturais que chegam até nós. É um processo dialético, em que cada um de nós influencia a cultura e, ao mesmo tempo, é influenciado por ela. Por isso, cada pessoa é, ao mesmo tempo, produto da cultura onde vive e produtora de cultura.<sup>6</sup>

Nesse sentido, quanto aos parâmetros tradicionais em torno do/a docente, acomete transformações contemporâneas acerca de

---

<sup>5</sup> ELIADE, 1992, p. 98.

<sup>6</sup> SANCHEZ, Wagner L. *Pluralismo Religioso: as religiões no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 16.

expressões sobre episódios religiosos aptos a disseminar o quanto a religião revela-se intercalada a outras áreas do conhecimento. Dessa forma, a dificuldade para dialogar sobre o assunto tende a ser esquecida e os fatos/ práticas ganham mais nitidez.<sup>7</sup>

Nesse ínterim, existe necessidade de estabelecer conceitos primordiais, antes da abordagem dos textos sagrados nas formações. Para exemplificar, ainda que os/as professores/as tenham intimidade com o conteúdo, deve-se considerar que não são indivíduos alheios a alguma crença religiosa, assim poderá existir algum aspecto que influenciará na compreensão da cultura religiosa individual, ou seja, em se tratando de orientar o/a docente, todos os viés devem ser direcionados. Nesta circunstância, cabe expor os principais textos sagrados, além da localização de cada um na referida religião ou corrente filosófica. Dessa forma, o quadro abaixo expõe uma breve abordagem sobre textos sagrados, considerando a maioria de tradição escrita e alguns de tradição oral; fato que irá direcionar uma visão ampla, assim como possibilitar viés para aplicabilidade e desenvolvimento nas formações.

Quadro 1. Demonstrativo por Religião ou Corrente Filosófica dos Principais Textos/ Conjunto de Textos Sagrados<sup>8</sup>

Religião/ Corrente Filosófica	Principais Textos Sagrados/ Conjunto de Textos	Abordagem/ Justificativa
Budismo	Suttapitaka ou cesto de Sutras	São coletâneas dentre os muitos escritos no budismo, considerados textos fortes. Apresentando formas narrativas e de sermão/discursos ou, ainda, coletâneas que são quase proibidas.
Candomblé	Não possui nenhum	Os ensinamentos da

<sup>7</sup> SILVA, Ana Rosa C. A abordagem histórica nos estudos de religião: contribuições para um campo multidisciplinar. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro, 2018, p. 65.

<sup>8</sup> Adaptado de: BERKENBROCK, Volney J. *O mundo religioso*. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 53 – 84.

	texto/ conjunto de textos de caráter fundante.	religião perpassam adiante, especificamente pelos processos de iniciação, nos quais os fiéis vão difundindo o aprendizado por meio da participação nos rituais.
Católico	A Bíblia Sagrada	Composta pelo Antigo e pelo Novo Testamento, a primeira parte abrange a história da criação do mundo e a segunda conta a vida de Jesus.
Confucionismo	Anacleto	Reúne os ensinamentos do confucionismo, apresenta textos do século III, tendo nessa versão a fonte confucionista mais conhecida.
Cristianismo	A Bíblia	Conjunto de textos sagrados mais conhecidos, os quais são difundidos, traduzidos e editados no mundo inteiro. Composta por muitos livros, que são divididos no Antigo e no Novo Testamentos.
Espiritismo	Pentateuco	Conjunto de cinco livros, considerados básicos e primordiais para a tradição espírita, sendo que todos eles foram escritos por Allan Kardec.
Evangélico	A Bíblia	Os textos são centrados em quatro evangelho: Mateus, Marcos, Lucas e João. São textos que narram o percurso de Jesus Cristo (o Messias), com o intuito de repassar os ensinamentos por ele difundidos.
Hinduísmo	Vedas	Conjunto de escritos que possuem autoridade religiosa superior aos demais textos considerados sagrados.

Islã	Alcorão	Conjunto de textos por meio dos quais são recolhidas a fé e a tradição mulçumana, concerne nas revelações feitas por Deus através do Anjo Gabriel ao profeta Mohammed.
Judaísmo	A Torá	Composta por cinco livros, tem um papel de destaque em vários sentidos, pois foi o primeiro conjunto de textos admitidos como sagrados da cultura judaica.
Taoísmo	Tao Te Ching	São os textos mais conhecidos e difundidos dentre os escritos religiosos do Taoísmo, com relatos de ser o livro mais importante depois da Bíblia.
Umbanda	Não possui nenhum texto/ conjunto de textos de caráter fundante.	Apesar de ter produções literárias de um número significativo de intelectuais umbandistas, a Umbanda não dispõe de um livro sagrado ou um conjunto de textos.

Os textos sagrados apresentam-se com especificidades inerentes e possibilitam articulações importantes junto ao professor/a de Ensino Religioso. Todavia, destaca-se a importância deste profissional ser licenciado em Ciência(s) da(s) Religião(es), considerando um currículo vasto e minucioso no que se refere ao fenômeno religioso, ou seja, o profissional com esta formação poderá agregar estratégias e práticas significativas para serem utilizadas no cotidiano escolar. Uma das especificidades que se deve observar é a questão posta acerca da denominação cristianismo. Neste entorno, considera-se, segundo Joelza Domingues, a seguinte colocação:

[...] ele se divide em três grandes igrejas (Católica, Ortodoxo, Protestantes) ou em cinco, usando outros critérios, (Católica, Ortodoxo, Protestantes, Anglicana e Pentecostal). Cada uma dessas



vertentes, subdivide-se em outras denominações que totalizam mais de trezentas igrejas cristãs.<sup>9</sup>

Nesse íterim, o/a docente que ministra o componente curricular de Ensino Religioso é necessário estar ciente que, para a inserção de textos sagrados na dinâmica de suas práticas pedagógicas, deve elencar também condutas e aplicabilidades referentes às demandas específicas no contexto de cada religião. Em termos, segundo José Libânio, a inclusão da ação do/a professor/a no espaço escolar oportuniza uma gama de direcionamentos sociais, culturais e políticos. Ou seja, visam a sustentação de princípios que possibilitem essas questões, fazem-se necessários parâmetros administrativos alicerçados em conteúdos que garantam a aprendizagem completa e o saber realizar, haja vista que as condições básicas para a preparação docente envolvem conhecimento científico, temas promissores e infraestrutura adequada.<sup>10</sup>

## **2. Formação continuada para professores/as de Ensino Religioso: Reflexões necessárias para práticas pedagógicas**

O componente curricular de Ensino Religioso apresenta inconsistência no contexto escolar no que se refere aos demais componentes. Tal característica ancora-se mediante a forma como foi conduzido ao longo da legislação em torno deste componente dentro do panorama educacional brasileiro. No decorrer do tempo, o seu desenvolvimento foi demonstrando fragilidade e disseminando incoerências para nortear procedimentos pedagógicos e condutas adequadas no âmbito escolar.

No contexto histórico da educação brasileira, o Ensino Religioso sempre foi cercado de dúvidas quanto à sua compreensão acerca do que a legislação expõe, permitindo lacunas, e seu direcionamento ficando a cargo dos estados ou municípios. Todavia, esse procedimento fortaleceu interpretações equivocadas e

---

<sup>9</sup>DOMINGUES, Joelza E. Blog - *Ensinar história*. Brasil: Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/quanta-igreja-para-um-so-cristo-divisoes-do-cristianismo-parte-1/> -Blog: Ensinar História. Acesso em 23 abr. 2023.

<sup>10</sup> LIBÂNIO, José C. Reflexividade e formação: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHADIN, Evandro. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 74.

alimentou dúvidas já existentes, fazendo com que o Ensino Religioso sofresse um retalhamento no que concerne a conexão entre a teoria e a práxis docente, assim como a formação inicial e continuada em torno desse componente. Esse desequilíbrio provoca insegurança quanto à sua inserção ou não na organização curricular da instância educacional que irá direcioná-lo, situação que colabora para carência/ ausência de acréscimos importantes no processo do desenvolvimento cultural discente, haja vista que o componente curricular de Ensino Religioso propõe reflexões sobre a cultura religiosa, estimulando diálogos acerca do respeito a qualquer crença religiosa.

Nesse contexto, é necessário destacar que, para além das questões acerca da inserção ou direcionamento do Ensino Religioso, está o direito do/a discente em um atendimento escolar completo. Todavia, Segundo Anselmo Colares e Maria Colares:

O atual PNE reafirma as propostas anteriores, as quais não foram possíveis de superar como, por exemplo, a universalização do atendimento escolar básico e a erradicação de todas as formas de discriminação escolar, visando a promoção do respeito aos direitos humanos e à diferença.<sup>11</sup>

Neste sentido, a falta de políticas para a inserção consistente do Ensino Religioso no meio educacional prejudica a disseminação de ações em torno da diversidade religiosa, assim como outros direitos humanos inerentes aos seres humanos. Apesar disso, o Ensino Religioso vem alcançando aspectos relevantes a partir do direcionamento baseado em leis específicas, ou seja, de acordo com Nathália Martins e Elisa Rodrigues:

Com a inclusão do ER no artigo 210 da Constituição de 1988 e principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no seu artigo 33, na qual o ER é oficializado da forma não proselitista e garantindo o respeito à diversidade cultural religiosa brasileira, foi necessário pensar uma proposta de ER mais ampla, que compreendesse a totalidade do

---

<sup>11</sup>COLARES, Anselmo A.; COLARES, Maria Lília I. S. Questões estruturais e desafios das políticas educacionais para além do contexto de excepcionalidade. In: VEIGA, Ilma Passos A.; SANTOS, Jocyléia S. (orgs). *Formação de professores para a educação básica*. Petrópolis: Vozes, 2022, p. 31.

fenômeno religioso, uma vez que o ER não está mais nas mãos das instituições religiosas e sim sob responsabilidade do sistema de ensino.<sup>12</sup>

No esforço de avançar nesta discussão, vale destacar que o respeito à diversidade religiosa inclui a liberdade como um direito humano que deve ser discutido e direcionado em todos os âmbitos sociais, pois a liberdade de crença religiosa, que todo indivíduo tem direito, está estabelecida como um princípio imprescindível, garantida e regulamentada perante a lei federal. Esta lógica acerca dos direitos humanos está transcrita em três colocações explícitas e resguardadas pela Carta Constitucional, sendo eles: a liberdade de crença, de consciência e de culto. Nestes argumentos, mediante ao que a lei expressa, o Brasil é um país laico. Porém, apresenta carência no que tange a política/ações para disseminar esta laicidade no que se refere ao respeito a todo tipo de crença, fazendo valer o que preconiza a Constituição Federal de 1988, a qual intensifica a neutralidade religiosa ao estabelecer que:

Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei como pode ser observado no artigo 5º, VI da Constituição Federal de 1988. Ela também alerta sobre a inviolável liberdade de consciência e acrescenta que a liberdade de crença também é inviolável. O que assegura o livre exercício dos cultos religiosos e diversos. E acrescenta que tanto o local dos cultos quanto os critérios de liturgias também se tornam invioláveis.<sup>13</sup>

Assim, o Ensino Religioso perpassou por duas leis importantes, sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que acentuaram a questão do proselitismo acerca do respeito

---

<sup>12</sup> MARTINS, Nathália Ferreira S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectiva à luz da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 2, p. 137-150, 2018, p. 141.

<sup>13</sup> BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Brasília, 2016, p. 14.

à diversidade religiosa. Desta forma, o Artigo 33, da LDB 1997, tornou-se a primeira emenda que apresentou um tema polêmico, pois considerando que a República Federativa do Brasil é laica, e de um lado não pode acontecer relacionamento de fusão ou servidão imposta na forma da lei e a colaboração do interesse público; por do outro lado, a religião oficial inexistente em face da separação total entre estado e igreja.<sup>14</sup>

A luta social e política acerca do Ensino Religioso, com relação a um direcionamento estruturado e consistente, chega com a legislação magna e responsável pela ascensão do Ensino Religioso, colocando-o no mesmo escalão que os demais componentes curriculares. Esta lei foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, a partir de 2018, alicerçou as especificidades desse componente. Conforme preconizado por Sérgio Junqueira e Sonia de Itoz:

O componente curricular Ensino Religioso é uma disciplina/matéria do currículo escolar e, como qualquer outra disciplina, trabalha com o desenvolvimento das *competências gerais* da BNCC e *competências específicas* da área, a serem desenvolvidas no decorrer da educação básica. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular se organiza por *unidades temáticas*, propostas numa verticalidade, e estas em *objetos de conhecimento*, os antigos conteúdos, que já estão adequados ao desenvolvimento cognitivo do aluno. Para dar conta de desenvolver o conhecimento religioso, e para que este vá sendo construído, são propostas *habilidades* que os alunos devem exercitar e desenvolver no processo escolar.<sup>15</sup>

Com isso, o Ensino Religioso passou a ser direcionado como os demais componentes curriculares, e nele foram ancoradas as unidades temáticas que estabelecem acréscimo voltado para a cultura religiosa de cada indivíduo; as especificidades do/a discente poderão ter uma orientação mais perspicaz. É importante citar que, para alcançar esta proporção, os objetos do conhecimento estabelecidos em cada ano ou etapa do Ensino Fundamental devem

---

<sup>14</sup> CARNEIRO, Moaci A. *LDB fácil: leitura crítico-compreensivo artigo a artigo*. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 406.

<sup>15</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A; ITOZ, Sonia. O Ensino Religioso segundo a BNCC. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A. (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 75.

ficar em evidência tanto nas formações continuadas para o/a professor/a que ministra a aula de Ensino Religioso, como nas suas práticas cotidianas. O que tem impacto nas competências gerais e nos objetivos específicos do Ensino Religioso.

Nesse sentido, vale destacar que o conhecimento religioso exposto na BNCC e, por vezes, questionado por alguns estudos científicos acerca das Ciências das Religiões, deve ser encarado como o conhecimento inerente a cada crença religiosa. Dessa forma, uma das principais temáticas para ser trabalhada na formação docente, em torno do/a profissional que ministra o componente de Ensino Religioso, devem ser abordagens específicas sobre as diferentes religiões e o que cada uma traz em seus ensinamentos, principalmente no que se refere aos escritos das diferentes crenças.

Em torno desta reflexão, espera-se que o Ensino Religioso sirva de arcabouço no cenário educacional, proporcionando atividades interdisciplinares e desenvolvendo procedimentos voltados para o respeito às diferentes crenças religiosas presentes neste espaço público, situação que, por vezes, impede o crescimento cultural em torno dos aspectos individuais ou coletivos dos/as discentes. Nesta conjuntura, concepções equivocadas acerca da disseminação do Ensino Religioso poderão ser impedidas, ou seja, serão dialogadas e desmistificadas no contexto da educação contemporânea, podendo justificar posicionamentos favoráveis ou não quanto à inserção desse componente nas instituições de ensino. Neste contexto, Rodrigo Santos expõe um fator de não proletarização em torno dessa questão:

Cabe, sim, ao Estado desconstruir e assegurar os direitos humanos fundamentais, como a liberdade religiosa, tornando esse fato estudado de forma científica, em seus diversos aspectos, a fim de confrontar as determinações religiosas equivocadas e alienantes, uma vez que, no caso brasileiro, não é o ER que vem ameaçando a laicidade do Estado, mas sim o tratamento precário e limitador que o próprio Estado vem dispensando à educação, como se pode observar nas práticas políticas e sociais de uma educação que não educa, que não transforma e que não promove perspectiva de melhorias, tão impregnada pela decadência moral e ética de pessoas e grupos que defendem seus interesses em detrimento da maioria, anunciando a falência da

instituição estatal, considerando a restrição, a limitação e a eliminação de direitos sociais e civis.<sup>16</sup>

Nesta direção, as instâncias governamentais devem articular ações de fomento, visando possibilitar a inserção do Ensino Religioso e assegurando respeito à diversidade religiosa no âmbito educacional no que tange às unidades escolares, haja vista que se trata de um ambiente com seres em desenvolvimento. Assim, conforme a conduta com este componente curricular, o panorama educacional poderá sofrer perdas significativas, comprometendo o pleno crescimento do/a discente.

O componente curricular de Ensino Religioso relaciona-se diretamente com a área das Ciências das Religiões, devendo ter seu direcionamento e orientações voltadas para essa área, a qual possibilita diálogos e ações que propiciam o desenvolvimento no combate ao proselitismo implícito no contexto escolar. Nesse sentido, Afonso Soares expressa que o que transpõe esta inquietação por uma formação que proporcione especificidades acerca do ER está voltado para a qualificação de materiais e organização curricular deste componente. Portanto, é fundamental que quem trabalha/leciona com este componente esteja alicerçado adequadamente sobre as especificidades de cada conteúdo, ou seja, uma demanda que a área das Ciências das Religiões pode amparar solidamente.<sup>17</sup>

Com base nisso, acrescentam-se também as iniciativas propostas pelas políticas públicas, ou seja, tanto o/a docente como as instituições/indivíduos que fomentam formações precisam ir em busca de amparos para dinamizar o desempenho profissional em torno de produções ou desenvolvimento humano. Nesta conjuntura, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), juntamente com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), existem desde 2004, objetivam fomento financeiro para ações de ciência, tecnologia e inovação do conhecimento no Estado do Espírito Santo,

---

<sup>16</sup> SANTOS, Rodrigo O. Movimento institucional das pessoas favoráveis e contrárias ao Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 61-62.

<sup>17</sup> SOARES, Afonso Maria L. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. *Revista de Estudos da Religião-REVER*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2009, p. 2.

acerca de projetos, bolsas de auxílio à pesquisa, à formação de recursos humanos e produções científicas.<sup>18</sup>

### **3. Conduta e aplicabilidade de textos sagrados na formação continuada de professores/as de Ensino Religioso**

As religiões são caracterizadas por meio de tradições orais ou escritas, com algumas características comuns entre elas. Porém, as de tradição escrita possuem livros sagrados, com textos sagrados, que servem como normas ou diretrizes no que concerne à cultura de cada crença. Tais tradições perpassam de geração a geração, sendo importante destacar que as religiões de tradição oral também atravessam gerações. Todavia, por vezes, as especificidades de cada religião ficam implícitas em detrimento de outra, fato que pode inibir a divulgação da cultura específica acerca das particularidades que envolvem determinada religião, assim como a disseminação dessas culturas, impedindo o pleno desenvolvimento desta demanda e acrescentando prejuízo em parte integrante na expansão do processo de aprendizagem discente e reflexão docente.

De acordo com Emerson Silveira, a disseminação das diferentes culturas religiosas se trata de uma trajetória multiforme e diversificada, pois refletir sobre a diversidade religiosa no contexto contemporâneo representa um percurso que não é único nem uniforme. Principalmente na aplicabilidade de metodologias diferenciadas dentre o meio educacional, apresentando um caminho repleto de demandas e obstáculos, exigindo algumas habilidades fundamentais acerca dos procedimentos didáticos, no que concerne respeitar a crença individual e coletiva no âmbito escolar.<sup>19</sup>

A conduta dos textos religiosos na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso remete a especificidades perspicazes, pois à medida que a formação avança em torno das orientações o formador deve manter equilíbrio acerca do discurso em torno da crença do/a professor/a e das considerações que

---

<sup>18</sup> ESPÍRITO SANTO: Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

<sup>19</sup> SILVEIRA, Emerson S. Estudo de caso aplicado à religião: entre louvores, corpos, intersubjetividades. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 161.

envolvem a crença do docente e a do discente no contexto escolar, pois segundo Mircea Eliade:

O mundo apresenta-se de tal maneira que, ao contemplá-lo, o homem religioso descobre os múltiplos modos do sagrado e, por conseguinte, do Ser. Antes de tudo, o Mundo existe, está ali, e tem uma estrutura: não é um Caos, mas um Cosmos, e revela-se portanto como criação, como obra dos deuses.<sup>20</sup>

Desta forma, para manter argumentos sobre especificidades voltadas para a religião, o diálogo deverá empenhar-se no respeito, ciente da reflexão em torno da alteridade que permeia o ser humano individual ou coletivamente. Nessa perspectiva, o quadro abaixo demonstra sugestões para a aplicabilidade dos textos religiosos na formação de professores/as de Ensino Religioso, assim como direcionamentos/ reflexões que têm o propósito de auxiliar o/a docente nos procedimentos didáticos na sala de aula. Aqui, é importante destacar que, em cada sugestão de atividade, faz-se necessário verificar a etapa de ensino que o/a docente atua, considerando a maturidade discente para receptor o conteúdo, assim como desenvolver as atividades propostas.

Quadro 2- Sugestão da Aplicabilidade dos Textos Sagrados/  
Conjunto de Textos Sagrados Religiosos na Formação Continuada para  
Professores/as de Ensino Religioso <sup>21</sup>

Principais Textos Sagrados/ Conjunto de Textos	Objetivos	Questionamento reflexivo	Sugestão de Aplicabilidade na Sala de Aula
Suttapitaka ou cesto de Sutras – Budismo.	Construir, por meio de diálogo, reflexões para o direcionamento destes textos na sala de aula.	Estou preparado/a para essa abordagem?	Pesquisa em grupo e com explanação para a turma.
Não possui nenhum texto/	Desenvolver autonomia para	Até que ponto preciso me	Direcionar uma entrevista para

<sup>20</sup> ELIADE, 1992, p. 59.

<sup>21</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2023.



conjunto de textos de caráter fundante – Candomblé	trabalhar esse assunto interdisciplinarmente.	aprofundar nesse conteúdo?	ser realizada com indivíduos dessa crença.
A Bíblia Sagrada - Católico	Direcionar, por meio de diálogo formal, atividades integradoras para o desenvolvimento do aprendizado destes textos.	Tenho condições de direcionar esses textos sem me deixar influenciar pela predominância dele no Brasil?	Confecção de jornal impresso voltado para o resumo do Antigo e do Novo Testamento.
Anacletos – Confucionismo	Realizar os recortes necessários, para os/as docentes sensibilizarem-se acerca desta temática.	Em que medida devo aprofundar meus estudos em torno desses textos?	Roda de conversa sobre as especificidades desses textos.
A Bíblia - Cristianismo	Refletir acerca da conexão desses textos com os das outras religiões.	Como abordar esses textos, sendo predominantes no Brasil.	Aula expositiva e dialogada.
Pentateuco – Espiritismo	Registrar dúvidas e anseios presentes na abordagem desses textos, com o intuito de futuras reflexões.	Preciso de ajuda especializada para falar sobre esses textos?	Propor a confecção de um vídeo (curta metragem) para apresentar, em momento oportuno, em evento específico para a temática, na unidade escolar.
A Bíblia - Evangélico	Analisar abordagens em conexão com outros textos voltados para o cristianismo, assim como suas lacunas.	Vou provocar confusão acerca da abordagem em outras religiões?	Estudo dirigido.
Vedas – Hinduísmo	Promover reflexões acerca da melhor explanação para que esses textos	Onde devo complementar as minhas pesquisas para abordar estes textos?	Breve pesquisa da turma e posterior diálogo na sala de aula.

	sejam abordados na sala de aula.		
Alcorão - Islã	Associar a abordagem destes textos com os demais apresentados.	Como abordar esse conteúdo levemente?	Direcionar a turma para a elaboração de um teatro sobre o conteúdo.
A Torá - Judaísmo	Propor, por meio de diálogo, atividades diversificadas acerca deste assunto.	Posso direcionar este conteúdo?	Criar podcast sobre esse conteúdo.
Tao Te Ching - Taoísmo.	Distinguir as especificidades em torno destes textos.	Como está o meu conhecimento acerca deste conteúdo?	Aula expositiva e dialogada.
Não possui nenhum texto/conjunto de textos de caráter fundante - Umbanda.	Classificar as demandas em torno de desenvolver respeito a essa questão religiosa.	Tenho maturidade para direcionar esse conteúdo?	Elencar um estudo de caso acerca de uma especificidade desse conteúdo.

Com base no exposto, é possível conduzir os textos sagrados na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, assim como gerenciar viés para a aplicabilidade na sala de aula. Neste ínterim, é importante destacar a necessidade que o/a formador/a seja um/a pesquisador/a e cientista da/s religião/es, visando direcionar adequadamente a formação, bem como fomentar as reflexões junto ao público alvo, tendo em mente a colocação de Nathália Martins e Gustavo Martins, os quais afirmam: “Nesse sentido, no Brasil, a religião também está presente no contexto escolar através dos sujeitos religiosos, nas suas indumentárias, dos seus comportamentos, suas falas por vezes carregadas de intolerância e preconceito”<sup>22</sup>. Assim, para essa discussão, o conhecimento específico de uma área e seu representante faz a diferença no resultado final ou no processo de desenvolvimento.

Essa análise pode ser fundamentada nas contribuições de Saulo Baptista, o qual aponta o/a pesquisador/a da seguinte forma:

<sup>22</sup> MARTINS, Nathália Ferreira S.; MARTINS, Gustavo C. O Ensino Religioso como esforço civilizatório: uma análise teórico- documental da Base Nacional Comum Curricular a partir da noção da laicidade em Paul. *Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 117-131, 2020, p. 119.

O pesquisador desenvolve acuidade e sensibilidade para perceber a concretude ou a aparência de um fenômeno. Esmera-se na escolha e aplicação de métodos e técnicas de trabalho. Decide o que é necessário e suficiente para a mais completa compreensão de um fenômeno, nos limites do que é possível fazê-lo, à luz da conjuntura dada.<sup>23</sup>

Outro aspecto de destaque é colocar o componente curricular de Ensino Religioso em evidência, pois, segundo Edile Rodrigues, Sérgio Junqueira e Lourival Martins Filho, as manifestações dos mais diversos aspectos, os quais interferem nas associações entre professor/a e aluno/a, família e escola, sociedade e saberes, entre outras ligações importantes no contexto escolar, direcionam reflexões em torno do Ensino Religioso, dinamizando ações que fortalecem as relações e contribuem para o desenvolvimento das instituições escolares, no que concerne à contextualização de cenários históricos-sociais das diferentes culturas religiosas.<sup>24</sup>

Entrementes, considerando que o Ensino Religioso passou a ter notoriedade a partir na Base Nacional Comum Curricular, mesmo com algumas opiniões contrárias, com relação à colocação de alguns trechos, a BNCC direcionou as discussões acerca deste componente, deixando-o em uma posição mais confortável e proporcionando competências e habilidades específicas para este componente curricular com base na abordagem de diferentes culturas e tradições religiosas, conforme especificado:

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e

---

<sup>23</sup> BAPTISTA, Saulo de Tarso C. Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 22.

<sup>24</sup> RODRIGUES, Edile Maria F.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.; MARTINS FILHO, Lourival J. *Perspectivas pedagógicas do Ensino Religioso: formação inicial para um profissional do ensino religioso*. Florianópolis: Insular, 2015, p.14.

tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.<sup>25</sup>

De antemão, considerando fundamental os preceitos básicos para o desenvolvimento do respeito a toda crença religiosa, no Ensino Religioso estão presentes condições necessárias para a aplicabilidade de ações voltadas para reflexões que possibilitam classificar o ser humano como diverso em múltiplos aspectos. Neste sentido, orientando/direcionando o/a docente para agir com propostas e ações que possibilitem verificar a estrutura da crença religiosa como uma urgência necessidade no cotidiano escolar, as dificuldades, em outros âmbitos, fluirão naturalmente, contribuindo com o desenvolvimento discente, ou seja, alicerçando a construção de uma sociedade democrática, livre de preconceito, e compreendendo que a diversidade religiosa é uma das características comuns que permeiam a essência humana.

Além disso, sendo o Brasil um país laico e as unidades escolares um espaço público que contribui para o desenvolvimento humano, não deve privilegiar somente uma crença religiosa, pois o fenômeno religioso faz parte da alteridade humana, devendo ficar em evidência, e não ignorado no âmbito escolar.<sup>26</sup> Dessa forma, para além de toda a conduta e aplicabilidade acerca do textos sagrados, está uma característica humana dentro da sociedade, considerando que a questão religiosa trata-se de um aspecto presente na sociedade com particularidades individuais ou coletivas, podendo ser mutáveis conforme o momento ou o desenvolvimento dos fatores históricos.

## Conclusão

A dimensão religiosa, notoriamente, comporta uma rica diversidade de crenças, com tradições orais e escritas, no que se refere às tradições escritas. O cenário apresenta inúmeras especificidades que requer aprofundamento por meio de pesquisas com direcionamento específico para cada texto sagrado. Cada religião ou corrente filosófica deixa implícito suas características acerca de seus seguidores, assim como impactos positivos ou negativos, no que concerne uma religião em detrimento da outra. Assim, as condutas, acerca da postura/direcionamento no âmbito social, agregam fatores que permeiam para além de questões individuais ou coletivas.

---

<sup>25</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018, p. 434.

<sup>26</sup> MARTINS, MARTINS, 2020, p. 121.

Em vista disso, o desenvolvimento de ações visando respeito às diferentes crenças religiosas possibilita o pleno desenvolvimento do/a cidadão/ã. No que se refere ao contexto escolar, faz-se necessário preparar o professor/as para o desenvolvimento de práticas não proselitistas, assim um locus para essa discussão é a formação continuada, pois nela torna-se possível direcionar ações que subsidiarão práticas pedagógicas na sala de aula, ou seja, possibilitando o/a discente a desenvolver competências voltadas para o respeito à diversidade religiosa presente no âmbito escolar, evidenciando também o crescimento das diferentes culturas religiosas.

As premissas quanto à aplicabilidade dos textos sagrados nas formações continuadas para professores/as de Ensino Religioso possibilitam reflexões para disseminar atividades gradativamente, voltadas para as diferentes culturas religiosas e sua aplicabilidade no cotidiano escolar; direcionando para especificidades no contexto de cada crença. Em linhas gerais, impactando o âmbito ou região escolar, propagando dimensões implícitas na área educacional e disseminando respeito à diversidade de crença, assim como o desenvolvimento social e cultural do/a discente. Além disso, fomenta o entrelaçar-se em torno de habilidades e competência acerca deste componente curricular na desenvoltura das ações escolares.

Na análise do contexto reflexivo voltado para a formação continuada para os/as docentes de Ensino Religioso, trouxeram à baila abordagens pertinentes para o cotidiano de quem ministra este componente curricular, assim como aspectos primordiais para alicerçar as formações continuadas para este componente. As fragilidades estão sob os aspectos inconsistentes e variáveis postos na lei, expressando movimentos mais robustos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que impeliu novas pesquisas e questionamentos, com interesse de resgatar este componente curricular, refletindo em torno de políticas públicas educacionais, que direcionem a inserção do Ensino Religioso na organização curricular nas mesmas condições que os demais componentes.

Com esse arrazoado pormenorizado e exploratório, torna-se viável direcionar condutas e aplicabilidades de textos sagrados na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, beneficiando procedimentos pedagógicos no âmbito escolar. Assim, à luz do que está prescrito em cada texto sagrado, o formador dissemina estratégias com a finalidade de resgatar a cultura religiosa presente no contexto escolar, assim como direcionar atividades que proporcione respeito à diversidade religiosa. Por ora, o artigo demonstra que o Brasil é um país laico. Assim, a esfera educacional deve desenvolver ações para estruturar demandas sobre a religião,

possibilitando o crescimento total do/a discente e evitando a exclusão de uma crença em detrimento da outra.

### Referências

BAPTISTA, Saulo de Tarso C. Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 21-43.

BERKENBROCK, Volney J. *O mundo religioso*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

CARNEIRO, Moaci A. *LDB fácil: leitura crítico-compreensivo artigo a artigo*. Petrópolis: Vozes, 2018.

COLARES, Anselmo A.; COLARES, Maria Lília I. S. Questões estruturais e desafios das políticas educacionais para além do contexto de excepcionalidade. In: VEIGA, Ilma Passos A.; SANTOS, Jocyléia S. dos. (orgs). *Formação de professores para a educação básica*. Petrópolis: Vozes, 2022. p. 15- 38.

DOMINGUES, Joelza E. Blog - *Ensinar história*. Brasil: Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/quanta-igreja-para-um-so-cristo-divisooes-do-cristianismo-parte-1/> -Blog: Ensinar História. Acesso em 23 abr. 2023.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESPÍRITO SANTO: Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/> . Acesso em: 18 mai. 2023.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A; ITOZ, Sonia. O Ensino Religioso segundo a BNCC. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A. (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 74- 92.

LIBÂNIO, José C. Reflexividade e formação: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHADIN, Evandro. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 63-84.

MARTINS, Nathália Ferreira. S.; MARTINS, Gustavo C. O Ensino Religioso como esforço civilizatório: uma análise teórico-documental da Base Nacional Comum Curricular a partir da noção da laicidade em Paul. *Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 117-131, 2020.

MARTINS, Nathália Ferreira S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectiva à luz da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 2, p. 137-150, 2018.

RODRIGUES, Edile Maria F.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.; MARTINS FILHO, Lourival J. *Perspectivas pedagógicas do Ensino Religioso*: formação inicial para um profissional do ensino religioso. Florianópolis: Insular, 2015.

SANCHE, Wagner L. *Pluralismo Religioso*: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANTOS, Joe Marçal G. Literatura e religião: a relação buscando um método. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 10. n. 25. p. 29-52, 2012.

SANTOS, Rodrigo O. Movimento institucional das pessoas favoráveis e contrárias ao Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 50- 62.

SILVA, Ana Rosa C. A abordagem histórica nos estudos de religião: contribuições para um campo multidisciplinar. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões*: metodologias e estratégias. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro, 2018. p. 65- 97.

SILVEIRA, Emerson S. Estudo de caso aplicado à religião: entre louvores, corpos, intersubjetividades. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões*: metodologias e estratégias. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 161- 205.

SOARES, Afonso Maria L. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. *Revista de Estudos da Religião-REVER*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2009.